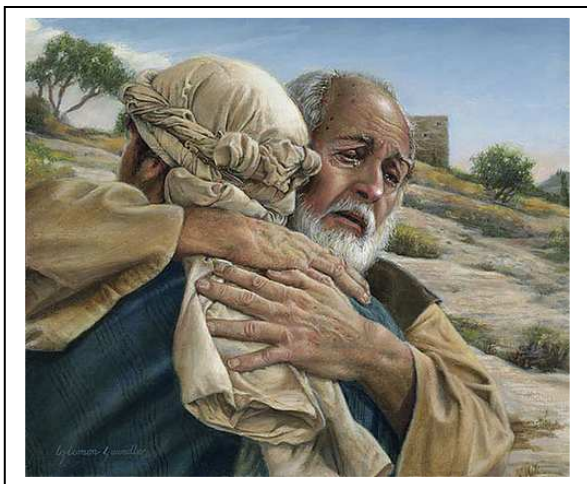


## PRÓDIGO... MAS AINDA ASSIM, FILHO!

---



*“Vou me levantar, irei até meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti; não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados. E levantando-se, foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o viu, encheu-se de compaixão e, correndo, lançou-se ao seu pescoço e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti; não sou mais digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos servos: Trazei depressa [...] o melhor bezerro e matai-o; comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; havia se perdido e foi achado. E começaram a se alegrar.”*  
(Lucas 15.20-24 – Almeida Século 21)

A parábola que narra a história do filho gastador, esbanjador, é uma das mais ricas citações feitas

pelo Senhor Jesus com a finalidade didática. Através dela, podemos extrair uma eternidade de lições e princípios de vida. A relação entre o filho pródigo e o seu pai é uma clara representação simbólica da relação existente entre Deus e o ser humano pecador.

Na narrativa bíblica vemos que, aos olhos do pai, quem foi embora de casa foi a pessoa do seu filho mais novo. E quem retornou ao lar, tempos depois, foi a mesma pessoa desse filho. Os graves erros cometidos pelo filho caçula, não alterou em nada a imagem de quem ele era aos olhos do pai.

A maioria de nós quando vê um erro cometido por alguém, é tentada a olhar para o erro que essa pessoa cometeu e, em consequência disso, passamos acreditar que tudo o que havia nessa pessoa foi desconstruído e ela deixou de ser quem é. Porém, essa ideia é uma inverdade, visto que todos nós somos passíveis ao erro, e mesmo que os nossos erros sejam extremamente graves, não deixamos de ser quem somos – a não ser no conceito dos outros. Um erro macula a nossa imagem, a nossa história, mas ele não desconstrói quem nós somos.

A parábola do filho pródigo se inicia e termina com o filho continuando a ser filho, independente do grave erro que cometeu e das consequências desenvolvidas pelo mesmo. Essa história nos ensina que o nosso Deus é um Pai que sempre oferece novas chances para os Seus filhos. E Deus age dessa forma porque para Ele, um problema deixa de ser problema quando nós o assumimos e buscamos uma mudança de postura.

É gratificante sabermos que Deus não despreza um coração quebrantado e contrito (cf. Salmo 34.18; 51.17). Por mais distante que possamos estar da presença do nosso Pai Celeste, Deus está sempre de braços abertos, aguardando que um arrependimento verdadeiro nos faça “cair em si” (cf. Lucas 15.17) e nos impulse a retornar para o lugar de onde nunca devíamos ter saído: da presença graciosa de Deus, onde há alegria, paz, segurança e certeza de saciedade existencial. *Soli Deo Gloria!*